



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taitabala-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Da C. G. T. às Uniões, Federações e Sindicatos

CAROS CAMARADAS:

Há 48 dias que estão lutando heróica e valentemente os ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro. Não tendo recebido os seus salários correspondentes ao mês de Setembro, posto que declararam a greve em 30 do mesmo mês, são já 78 dias os que lutam com falta de recursos.

Camaradas: Será necessário recordar as circunstâncias em que aquela greve foi declarada? Será necessário recordar que foi declarada por entre baionetas, sob a ameaça do fuzilamento, sendo, portanto, o seu gesto dos mais dignos, dos mais altivos, dos mais corajosos que até hoje classes operárias teem feito em Portugal e talvez em todo o mundo? E deverá a classe operária, sem cometer o pior dos crimes, deixar ao abandono tam dignos e valentes camaradas?

A C. G. T., neste momento de dura prova, apela para todos os organismos operários, para que não consentam num ignominioso esmagamento daqueles heróicos e conscientes camaradas por parte do Estado, que, indiferentemente, sem se preocupar com os prejuízos da Nação, nem com que uma classe digna fique humilhada, se tem negado propostadamente a solucionar tam justo e humano movimento.

A C. G. T. convida todos os organismos operários — Uniões, Federações e Sindicatos — a auxiliar monetariamente, no mais que possam, aquela classe e a promoverem subscrições e quetes, nas fábricas, oficinas, nas obras, no campo, nas reuniões, etc., por forma que se consiga recolher quantias destinadas àquela classe. Este auxílio deve ser desde já efectivo e não prejudica o movimento constante da circular n.º 6 desta Confederação.

Camaradas: A C. G. T. confia em que cada organismo cumpra DESDE JÁ este humanitário dever de solidariedade.

Todas as importâncias recebidas devem ser imediatamente remetidas à C. G. T. Saibamos, todos os trabalhadores organizados, já que outra coisa se não fez, cumprir este imperioso dever de solidariedade para com os camaradas que nobremente sustentam uma luta altamente dignificadora.

Saúde e Solidariedade.

O secretário geral

Recordação oportuna

Fazem ontem dois anos que a Central de sindicatos desse tempo, extinta União Operária Nacional, depois dum aperfeiçoamento em gastos alguns meses, lançou o país numa greve geral que tinha o objectivo de levar o governo de São João a impedir que as chamadas regras vivas continuassem a restringir o povo à miséria pelo ininterrupto aumento de preço dos artigos de primeira necessidade. Estava a essa data no poder o governo de S. João Pais, que tacitamente como os que se lhe sucederam, acusava a classe operária de contribuir, pelas sucessivas greves que vinha realizando, para o agravamento da situação económica e financeira do país, afirmação que sempre vivamente contestada pelos organismos operários, que eloquentemente demonstraram que as greves não eram tal a causa do agravamento da carestia da terra, provocando simultaneamente o que vinha tornando a existência difícil era a extrema ganância do Comércio, Lavoura e Indústria, essa negra tríplice união que hoje, mais ainda do que há dois anos, vem, com a sua lata complacência, senão a cumplicidade dos governos, conduzindo a população portuguesa a um agudo estado de miséria.

O acaso quer que recordemos este acontecimento numa ocasião em que precisamente os ferroviários do Sul e Sueste, juntamente com os do Minho e Douro, mantinham uma rude batalha com os representantes do Estado-patrão. As circunstâncias excepcionais em que o actual movimento foi declarado, facto que teve tanto de audacioso que justamente encheu de pavor o proletariado português, e, por outro lado, a heroica resistência que esses valentes teem revelado, seriam motivos suficientes para que a classe operária, agora que é chamada pela C. G. T. a prestar a sua solidariedade material àqueles camaradas, o fazesse com a maior emoção. Mas se essas razões não bastassem a fazer erguer agora, num gesto grande, os trabalhadores portugueses, a atitude que em Novembro de 1918 demonstraram os ferroviários do Sul e Sueste, juntamente com os sindicatos que todas as organizações de trabalhadores ficaram numa situação idêntica de férias, para se não verificarem as anomalias a que de outro modo não havia possibilidade de permanecer, como a de haver operários que depois da guerra já tinham logrado conquistar, mercê da sua organização corporativa, um salário, enquanto outros trabalhadores, aliás com idênticas necessidades, não haviam conseguido nenhum aumento algum, por virtude daquela resistência, ou por outras razões, para se não levantado o nome do proletariado organizado.

A situação na Grécia

O ex-rei quer um plebiscito — Venizelos sai da Grécia

LONDRES, 16.—Informações de Atenas dizem que o governo grego pretende juramento ontem. O sr. Rhallis será o ministro dos negócios estrangeiros, passa que acumulará com a presidência do ministério.

Numa entrevista que o sr. Venizelos concedeu, disse este homem público que tinha a consciência de ter cumprido o seu dever, mas que o povo grego tinha condenado a sua política e que se via, portanto, obrigado a retirar-se.

A respeito das acusações que lhe foram feitas de ser um tirano, disse que tendo cedido o seu lugar a outros progressistas, para isso que não era um tirano.

O sr. Striet, antigo ministro grego-agora em Lucerna e chefe dos partidos do ex-rei Constantino, entrevistado, declarou que o ex-rei presiste em desejar o plebiscito antes da sua eventual chamada para o trono da Grécia, e que espera com confiança a resolução do povo.

Ferroviários da C. P.

Uma comissão delegada dos ferroviários da Companhia Portuguesa deve avistar-se hoje com o ministro do comércio a fim de tratar ainda de assuntos relativos à solução da greve.

SEM PROCESSO A Constituição es-farrapada

Se não estamos em erro, existe em Portugal um documento, votado pelos representantes do povo, após a implementação do actual regime, que regula a situação de todos os cidadãos do país e onde estão consignadas várias coisas que só de se ler fica a gente convencida que não há nação no mundo que tanto respeito tenha pelas liberdades individuais.

Pois, se não nos enganamos, esse documento ainda existe, mas julgamos que não é dos colecionadores.

Assembleias dos poderes do Estado não se fazem caso dele. Foi esfarrapado, espirrado, empurrado.

Nenhum cidadão pode estar preso mais de oito dias sem culpa e maledicência.

Assembleias dos poderes do Estado, que tacitamente é respeitando os compromissos que haviam assumido para com a U. O. N., destacou-se assim reza esse documento, que é o nome de Constituição Política da República Portuguesa.

Para bem nos identificarmos da forma como aquela cláusula tem sido cumprida pela gente que governa, vamos dar uma amostra, amostra, afinal, desnecessária porquanto todos os dias os factos idênticos nos referimos:

Em Faro encontram-se presos há 42 dias, sem serem interrogados, tendo ainda por cima sido maltratados, os ferroviários Joaquim Soares, Joaquim Manuel e Manuel de Jesus.

Da mesma cidade chegaram há dias, estando agora no calabouço n.º 2 do governo civil, os ferroviários Joaquim Rodrigues Cidade, preso há 42 dias, também sem culpa formada, Armando Jesus da Silva e Arnaldo dos Prazeres, há 28 dias, e Bento Baptista, há 24. Não tem também estes qualquer espécie de processo.

Ainda em Faro, no calabouço de infantaria 33, permanecem há 8 dias, os ferroviários João Cavalheiro e José Nobre Madeira.

No calabouço n.º 3 do governo civil encontram-se, há 12 dias, sem processo, os ferroviários João da Cruz Cebola, José dos Santos Graúdo e Aníbal Tavares Frade.

No depósito de Adiços acham-se também Luís de Carvalho, Candeeiros e Carvalho, ferroviários de Setúbal, igualmente sem processo algum.

Como respeito pela Constituição, não se pode exigir melhor. E é, de resto, o procedimento de todos aqueles que se cansam de repetir o zelo pelo seu cumprimento integral da lei-mor.

TERMINOU ONTEM

A greve dos marítimos

Eci restituído à liberdade o presidente dos Catraeiros

A greve geral votada anteontem pelas classes marítimas, como protesto contra a prisão do camara José de Almeida, presidente da Associação e da Cooperativa dos Catraeiros, terminou ontem pelas 18 horas.

O movimento aderiram todos os sindicatos de Lisboa e arredores que estão ligados à Federação Marítima, tendo-se realizado ontem, na sede de todos eles, sessões de propaganda, onde foi ratificada, com grande entusiasmo, a paralisação total do trabalho em todos os serviços.

Uma comissão da Federação Marítima realizou durante o dia várias demonstrações junto do presidente do ministério e do ministro da marinha, no sentido de se conseguir a liberdade do militante José de Almeida, que o sucede, saindo pelas 15 horas da cadeia do Lameiro, onde, como dissemos, se encontra detido, obrigado a retirar-se.

Pouco depois reuniu o comité que, tendo aderido à greve da liberdade daquela camarada, deliberou que imediatamente todas as classes retomassem o trabalho, em virtude de haver desaparecido a causa da greve de protesto.

Fez-se, portanto, justiça, dando a liberdade a José de Almeida, tendo demonstrado mais uma vez as classes marítimas a coesão e unidade que possuem como uma força operária organizada.

Ferroviários da C. P.

Uma comissão delegada dos ferroviários da Companhia Portuguesa deve avistar-se hoje com o ministro do comércio a fim de tratar ainda de assuntos relativos à solução da greve.

TRABALHADORES PORTUGUESES:

Em auxílio dos ferroviários!

Em harmonia com a resolução tomada pelo conselho confederal na sua reunião de anteontem, resolução que, além de ter sido noticiada na *Batalha*, foi já transmitida, em circular da C. G. T. às Unidades de Sindicatos, Federações do Indústria, Sindicatos nacionais e Sindicatos isolados, circular que também hoje juntarímos, é de esperar que o proletariado organizado do país amanhã exteriorize num modo maneira concludente a sua simpatia para com os ferroviários do Estado, que há 50 dias vem mantendo, através de sacrifícios enormes, uma grande batalha com o governo, que, apostado em esmagá-los, sistematicamente se tem negado a solucionar o seu movimento.

Grava demonstração de inconsciência darão aqueles trabalhadores que amanhã não afirmarem, com o produto da sua solidariedade material, o seu propósito de contribuir da maneira que agora é pedida, para que os ferroviários do Estado em piores condições de vida possam manter-se com menos privações do que aquelas que heróicamente tem suportado.

A *Batalha* espera que a afirmação de amanhã represente para os grevistas do Sul e Sueste e do Minho e Douro uma significativa demonstração de apreço pela sua nobilitante atitude.

Federación Nacional da Construção Civil

Em face do apelo feito pela Confederação Geral do Trabalho, para que se preste a solidariedade material aos nossos camaradas ferroviários do Estado, que heroicamente se mantêm em luta há cerca de seis semanas, a Federação Nacional da Construção Civil faz, por sua vez, um apelo a todos os operários da sua indústria, para que amanhã, em todas as obras, oficinas, etc., se iniciem quetes a favor dos mesmos camaradas, tanto em Lisboa, como nos arredores da sua província.

Hoje, na sede federal, serão distribuídas listas a todos os delegados de obras e oficinas que deverão vir munidos das suas cadernetas profissionais.

Igualmente previne desde já os operários da indústria que se devem preparar para uma eventual paralisação de trabalho como argumento supremo contra os governantes que sistemáticamente se negam a solucionar o conflito.

Sindicato Único Mobiliário

Em harmonia com as deliberações da C. G. T., este organismo distribui hoje, em todas as oficinas, um manifesto apelando para os camaradas desta indústria para que amanhã se promovam quetes nas mesmas em favor dos camaradas ferroviários do Estado, que tam briosamente se encontram em luta há 50 dias.

Para que esta manifestação de solidariedade revista o resultado desejado é mister que o pessoal de cada oficina nomeie um seu delegado, que será o portador da respectiva queite.

Assim, este organismo confiando, na nunca desmentida solidariedade do proletariado mobiliário, aguarda que o mesmo iniludivelmente saiba cumprir este dever.

Na Alemanha

Sobre socialização das indústrias

BERLIM, 18.—Falando numa reunião pública do partido popular alemão, o ministro das finanças disse que o governo desejava unanimemente implantar a socialização das indústrias, sempre que dissesse resultasse uma melhoria na produção. Acrescentou que na indústria mineira, o domínio dos industriais deveria ser substituído pelo dos consumidores.

Para que esta manifestação de solidariedade revista o resultado desejado é mister que o pessoal de cada oficina nomeie um seu delegado, que será o portador da respectiva queite.

Assim, este organismo confiando, na nunca desmentida solidariedade do proletariado mobiliário, aguarda que o mesmo iniludivelmente saiba cumprir este dever.

— Rádio.

Em volta da Rússia

A opinião dum estadista inglês

LONDRES, 18.—O melhor meio para obter um câmbio na situação da Rússia é começar de pronto o comércio com ela. Esta foi a opinião expressa por Sir Robert Horne, presidente do ministério do comércio no seu discurso pronunciado em Oxford.

Entre outras coisas disse: "Estou completamente convencido de que enquanto deixarmos abandonada a Rússia europeia não poderão contentar nem fazer felizes os povos dos outros pontos da Europa.

A não ser que possam levar as grandes reservas da Rússia, de novo, aos mercados do mundo, continuaremos sentindo os efeitos do descontentamento das massas operárias por causa da carestia das subsistências, que têm mais valor que o dinheiro que ganham nos seus jornais semanais. Por este motivo —

— Rádio.

O resultado das últimas eleições

BERLIM, 18.—Comunicam de Dresden os resultados definitivos das eleições na Alemanha.

Socialistas majoritários, 27; nacionalistas alemães, 30; partido popular alemão, 18; democráticos, 6; do centro, 1; independentes da direita, 13; independentes da esquerda, 3; comunistas, 6.

A maioria dos socialistas não vai além de 47, contra 47 burgueses. Os partidos da direita ganharam 21; pelo contrário, os democritas perderam 14 e os partidos socialistas 8. — Rádio.

Contra a moralidade

BERLIM, 18.—Os bispos alemães acabam de dirigir uma carta pastoral aos alemães católicos, formulando um

AS GREVES

Ferroviários do Estado

Nota oficial

Tendo a carta da sr. almirante Machado dos Santos, publicada no jornal *O Século* de ontem, produzido uma certa impressão no pessoal ferroviário, cumpremos declarar que as afirmações na mesma, feitas por s. ex.º, representam o seu critério pessoal, formado muito livremente sobre a plataforma por este comité apresentada, não representando o resultado de quaisquer compromissos por s. ex.º ou por nós tomados, visto que até agora, em consequência da atitude do governo, não emitiu este Comité as suas opiniões acerca de qualquer transição a fazer dentro da já referida plataforma e muito menos se estabeleceu qualquer acordo para a retoma do serviço, dentro do qual se contivesse o abôno a o sr. almirante Machado dos Santos, faz respeito.

Depois de acalorada discussão, resolvem-se editar um manifesto lembrando ao operariado local que é possível que as suas boas disposições em auxiliar os ferroviários em luta se tornem aceitáveis dentro de breve prazo, para o qual, avivar-se a questão, agitando a opinião proletariana que, como é já sabido, é abertamente favorável aos grevistas.

Com esse intento vai realizar-se uma sessão magna na noite de 18, no edifício da U. S. O., esperando-se, entre tanto resoluções definitivas da C. G. T.

Em Vendas Novas

Como andam os comboios

VENDAS NOVAS, 16.—Continuando as minhas informações, vou dizer mais alguma coisa sobre a normalização dos serviços ferroviários do Sul e Sueste. O governo já perdeu a mania de, em notas oficiais, afirmar nos jornais que está tudo normalizado, e isto naturalmente para fazer ver que tudo segue em ordem.

Faz o governo um novo

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	17.452\$33
Anônimo.....	\$10
Antônio Morais.....	\$250
Um grupo de operários da Sociedade Oxigene Limitada.....	\$50
Rifa de uma tulipa na sessão solene de 31-10 do Centro Comunista do Pôrto.....	\$350
José Simões da Costa.....	\$10\$10
J. Santos.....	\$30
Engraça Marques.....	\$50
Abílio de Carvalho (Pôrto). Joaquim da Silva (Idem). Luciano de Carvalho (Idem) José de Carvalho (Idem) Constante (Idem)	\$90 \$76 \$55 \$25
Quela aberta na Fábrica F. F. Jacinto no Pôrto.—Contributos:	
João Vieira Gomes.....	\$200
Luis Joaquim.....	\$20
José Barbosa.....	\$10
Manuel Pinto de Barros.....	\$10
Manuel Gonçalves da Sá.....	\$10
Augusto Ramos.....	\$10
Um anônimo.....	\$10
Antônio Augusto Júnior.....	\$10
Pedro Dias.....	\$10
José da Costa.....	\$10
Albino Teles.....	\$10
Domingos Ferreira.....	\$10
José Alves da Silva.....	\$10
Afonso da Silva.....	\$10
José Monteiro.....	\$10
Joaquim da Silva.....	\$10
Albino Pires Carnesiro.....	\$10
José Domingos.....	\$10
Domingos Ferreira da Silva.....	\$10
E. P. R.....	\$10
José da Almeida.....	\$10
Um anônimo.....	\$10
Carlos Martins.....	\$10
Antônio Mendes.....	\$10
Jacinto de Castro.....	\$10
Serafim Alves.....	\$10
Alfredo da Silva.....	\$10
Francisco Alves.....	\$10
Antônio Correia.....	\$10
João dos Santos.....	\$10
Francisco de Andrade.....	\$10
José de Freitas.....	\$10
Antônio Pereira do Nascimento.....	\$10
Manuel Gomes.....	\$10
Joaquim de Queiroz.....	\$10
Portifício.....	\$10
Félix.....	\$10
João dos Santos.....	\$10
A transportar.....	17.520\$73
A transportar.....	17.531\$28

Análise de um "truc,"

Se eles tivessem um pouco de inteligência...

Ora vamos lá examinar muito a sanguine-frio, com um poncio de lógica, este caso das bombas.

Todo o crime contém uma incógnita, a qual pode serposta em equações ou é o próprio criminoso cuja identidade se ignora, ou o móbil do crime que se não consegue descorinhar, ou são cumplicidades entrevistas que não podem ser completamente desvendadas. Há então milhares de hipóteses.

Em esqueleto, este caso das bombas, resume-se no seguinte: Segundo as próprias declarações, uma mulher, ao dirigir-se à cadeia, é abordada por um desconhecido que lhe entrega um cabaz com viveres para um recluso. A mulher sabe que nenhum volume pode ser introduzido na prisão sem prévia revista.

A mulher, levando consigo o cabaz, procura entrar na prisão, sendo por tal motivo presa, pois o fiscal encontra, dentro do cabaz, três bombas.

Há o depoimento da polícia: a mulher ocultou num cabaz com viveres três bombas que tentava introduzir na prisão, com destino ao seu companheiro, que se encontra preso.

Há um terceiro depoimento, o da criança, filho da mulher e do indivíduo preso: Esse depoimento oculta-o cuidadosamente a polícia, talvez pelo receio de que o conhecimento que dele venha a ter se seja o bastante para a denegação das declarações que lhe aprovou a direção.

O que há de inverosímil no depoimento da mulher?

O desconhecido que se aproxima e lhe dá um cabaz que tem dentro três bombas? Mas o desconhecido não disse que dentro do cabaz estavam bombas? Afirmando sim, que ele continha comida. Era de estranhar o facto de se bens a fome que os presos, por várias circunstâncias, se vêem obrigados a suportar? Não.

Consequentemente, a mulher, na melhor hora, procurou entrar na prisão com o volume que lhe haviam confiado.

Suponhamos por um momento que as bombas chegavam ao seu destino. Para que as desejará o preso? Para matar os ratos? Para matar a polícia? Mas o dedicado camarada que as enviava teria sido mais fácil utilizá-las para esse fim em ocasião que teria a liberdade de escolher no momento que lhe aprovasse fixar. Seriam as bombas para como se disse — matar o julgador? Mas seria necessário dar-lhe a morte? Para quê? Como o poderia fazer o preso sujeito a uma constante vigilância?

Por absurdo chegarão a uma conclusão que pode concretizar-se assim: a mulher não sabia de facto o que levava; o seu interesse seria não motivar por tal facto novas... amabilidades que certamente seriam dispensadas ao seu companheiro.

Mas assim não é, porque motivo do menor que teve preso? Com que film ameaça a polícia o menor a cavalo marinho? Para ele mentir? Mas então fala verdade! Para ele falar verdade? Mas então porque mentia?

Ora sendo mentira tudo o que a polícia afirma, porque motivo foi a companheira do operário Arsénio enviada para o Aljube?

Porque motivo não procurou a polícia confirmar as suas informações com os depoimentos de testemunhas? Oh, senhores! Façam ao menos a pouca vergonha com inteligência! já é forte sinal de estupidez!

As queres ver o vilão...?

Operários alfaiates

Reuniu esta classe que há quatro semanas se encontra em greve pró-avamento de salário. Aprovada a acta, é lida a nota do Comité. Chega à mesa um comunicado da casa Mariano & Fernandes, na qual declara atender todas as reclamações, tanto as de ordem moral como as de ordem material, resolvendo-se que nesta casa, que é na Rua dos Fanequeiros, se possa trabalhar. Nesta altura entrou na sala um polícia que se dirigiu à presidência, preguntando se tinha licença para reunir, sendo-lhe mostrado um certificado assinado pelo Governador Civil, mas não se achando satisfeito saiu, dizendo que ia participar o sucedido ao seu comandante. Falaram vários oradores, que apreciaram a marcha do movimento, fendo que o presidente encerrou a sessão, marcando a seguinte para hoje, às 14 horas, na sede dos Caixeiros.

Continuam no Governo Civil os camaradas Francisco Lopes de Almeida, Brígida dos Santos e Serafina Rosa, que há três dias se encontram presos sem saberem porquê, porquanto aqueles camaradas nada têm com o assalto feito à alfaiataria Alfredo Costa, L.º, segundo suas declarações.

Continuem em laboração as oficinas sindicais n.º 1 e 2, Rua dos Fanequeiros, 300, 2.º e Rua da Palma, 73, 4.º.

O Comité recebeu a seguinte comunicação:

Camaradas! São decorridas quatro semanas de luta e este comité consiste com a sua missão o bom espírito de que estais possuídos para continuardes no caminho encerrado, tendo concorrido imenso a vosso favor, porque, porquanto estais desengenados de nos roubar não só cansas em aumentar o preço dos géneros indispensáveis à vida, e a câmara, que vem protetendo o solado do conflito deixando que os seus operários mantenham a miséria com os miseráveis orçamentos que dão.

Apesar de a luta já ser prolongada, não arrecada coragem nos operários, que há dois anos se sentem servidos da câmara, ao passo que os verões só sucedem, que se apresentam para Amanhã exercer ainda mais represálias de que as que exerceram e deram origem à declaração da greve.

Os movimentos dos operários do município mantêm-se sempre perdidas, das regiões, com tal estudo das coisas, que não só está acentuando graves responsabilidades para a municipalidade como também enormes prejuízos.

Continuam os operários a manter-se com bomba, pois o contrário seria perdermos das regiões, alcancadas até aqui, com empenho, e os verões só sucedem, que se apresentam para Amanhã exercer ainda mais represálias de que as que exerceram e deram origem à declaração da greve.

As cifras desta situação todos os conhecem: só o alto e baixo comércio, que é a matéria prima, que continua a ser o que é, conforme as voltas que dão, provocando sempre processos para fazer das suas contra os humildes trabalhadores, que tecem sofridas represálias de todos os sentidos, que passam pelas caderas municipais. Os operários, pois, não estão dispostos a suportar de futuro a continuação de tais vexame.

Lutam para que justiça lhes seja feita e que é a melhoria da sua situação económica, porquanto os seus salários regulam entre 250 e 300\$000, sendo impossível viver com tanta importância.

Os cidadãos desta situação todos os conhecem: só o alto e baixo comércio, que é a matéria prima, que continua a ser o que é, conforme as voltas que dão, provocando sempre processos para fazer das suas contra os humildes trabalhadores, que tecem sofridas represálias de todos os sentidos, que passam pelas caderas municipais. Os operários, pois, não estão dispostos a suportar de futuro a continuação de tais vexame.

Camaradas! O vosso Comité Central manda vez vos encorajar para que continueis na luta e que não desistais pelo facto de algumas vidas tristes, como carreiros, acidentes nas condições actuais, quando dentro dos operários dizem que o salário não lhes chega.

A estes individuos não se lhes pode dar o nome de homens mas sim de ladrões do seu próprio pão.

Avante, camaradas, até ao triunfo da nossa causa! — O Comité Central.

O inspector zeloso

Ontem encontravam-se na rua Luis de Camões, em frente à estação dos eléctricos, os operários municipais José Marques, Manuel Francisco e José Maria Barata. «Eis senhor que?» surge o chefe Dias, da 9.º 2.º Belém, que dirigindo-se ao grupo, inquire do que fazem.

A resposta foi simples: procuravam o trabalho.

«Ah! Mas o inspector, não acredita e,

Trabalhadores: A Batalha

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles — Reuniu a comissão administrativa, tomando conhecimento dos ofícios dos sindicatos de fabricantes de calçado do Faro e Porto, e de um grupo de fabricantes de Extremoz, sobre os quais se resolviu que subirem à proxima reunião da comissão a questão das reivindicações das empresas de Faro e Estremoz.

Apreciação da mecânica e do trabalho da mulher na indústria. Realização do 2.º Congresso da Indústria e criação de uma

comissão de solidariedade.

Também foram enviados ofícios aos sindicatos que tocam a sua rotina, bem como aqueles que ainda não regularizaram a sua situação, instando para que trimestralmente enviem nota exacta de sua população.

Mostrou-se resolvido lembrar aos sindicatos a conveniência de nos enviar os questionários o mais breve possível, depois de devidamente preenchidos. Tomou-se conhecimento de que já foram à assinatura os estatutos da associação de fabricantes de calçado.

Federação Nacional da Construção Civil — Reuniu a comissão administrativa para tratar do auxílio aos presos da indústria, entre outras coisas, resolvendo enviar a todos as secções e associações dos arredores para levar à prática benefícios o mais breve possível.

Comissão permanente — Comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Reuniu-se a comissão permanente da construção civil, para a elaboração de um código de construção.

Comissão permanente da construção civil — Re